

Quem ensina história da música em cursos de Licenciatura em Música? perfis docentes e breves reflexões

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Matheus Silva Rocha
IFCE - Crateús / UFMG
matheus.rocha@ifce.edu.br

Resumo. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento intitulada “Ensino de história da música: panorama, problemas e perspectivas a partir de um estudo com 69 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras”, e tem por objetivo a apresentação de dados e breves reflexões sobre o perfil acadêmico de professores(as) que ministram disciplinas de história da música em cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras. Os dados foram levantados por meio de consultas a coordenadores de cursos, à Plataforma *Lattes*, e de um questionário aplicado entre agosto e novembro de 2023. Os resultados apontam que um percentual considerável de docentes que ministram disciplinas de história da música em cursos de Licenciatura em Música não possui formação pedagógica ou em História, a nível de graduação e/ou pós graduação. Conclui-se com uma reflexão sobre o possível aproveitamento da vasta formação desses professores para a reformulação de títulos e conceitos de disciplinas do eixo curricular, e da sugestão de sua formação continuada nos campos da pedagogia e da História, de modo a aproximar seu ensino e as novas disciplinas às necessidades dos estudantes e aos perfis dos egressos.

Palavras-chave. Ensino de história da música; Licenciatura em Música; Perfil docente.

Title. Who Teaches Music History in Music Education Degree Programs? Teacher Profiles and Some Thoughts

Abstract. This paper is part of an ongoing doctoral research project entitled “Music History Pedagogy: Panorama, Problems and Perspectives from a study of 69 music degree courses at Brazilian public Higher Education Institutions (HEI)” and aims to present data and brief reflections on the academic profile of professors who teach music history courses on music degree programs at Brazilian public HEI. The data was collected through surveys with course coordinators, the *Lattes* Platform, and a questionnaire administered between August and November 2023. The results indicate that a significant percentage of professors who teach music history courses on music education degree programs lack formal pedagogical or historical training at both the undergraduate and postgraduate level. The paper concludes by reflecting on the potential to leverage the professors' extensive expertise to reformulate course titles and concepts within the curriculum. It also suggests that continuing education in the fields of pedagogy and history could align their teaching methods and new course designs more closely with student students and graduate profile requirements.

Keywords. Music History Pedagogy; Music Education Degree Program; Teacher Profile.

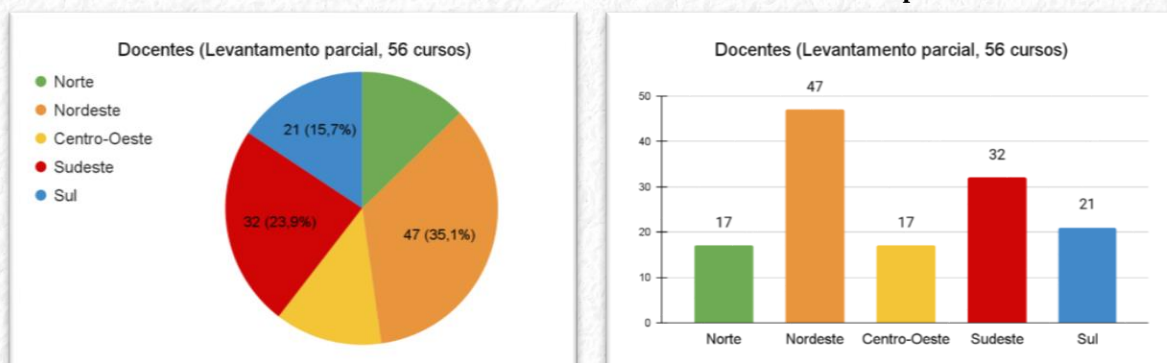


Introdução

Neste trabalho, que procura contribuir com uma pesquisa de doutorado em andamento, são apresentados dados compilados e uma breve discussão a respeito dos perfis de docentes que ministram disciplinas obrigatórias de história da música em cursos de Licenciatura em Música nas cinco macrorregiões do país. Os dados descrevem características como quantidade, sexo, formação, idade e tempo de docência no Ensino Superior de professores(as) que ministraram disciplinas obrigatórias do *eixo de formação*¹ da História da Música ao menos uma vez entre 2018 e 2022 em cursos de IES públicas, porém a maior parte das informações não se encontrava disponível nos *sites* oficiais de cursos e IES quando da consulta, de modo que se optou por solicitar via *e-mail*, a coordenadores de cursos, listas com nomes e contatos dos docentes; e via questionário (ver Rocha, 2025), aos docentes identificados, seus dados pessoais e acadêmicos.

Ao menos dois *e-mails* foram enviados a cada coordenação ou secretaria de todos os **69 cursos** analisados neste estudo², dentre os quais 49 (70%) responderam o contato. Ao triangular os dados coletados e aqueles encontrados em sites oficiais, foi possível identificar um total de **134 docentes** que ministraram disciplinas de história da música ao menos uma vez entre 2018 e 2022 em **56 cursos** de Licenciatura em Música. Não foi possível localizar dados de docentes de 13 dos 69 cursos por meio de contatos diretos ou consultas a sites oficiais. As Figuras 1.a e 1.b e a Tabela 1 contêm as **quantidades** de docentes identificados por Região, nestes 56 cursos.

Figuras 1.a e 1.b - Quantidade de docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

¹ Conforme classificação de Queiroz, 2023, p. 202, Figuras 1 e 2.

² Uma consulta ao e-MEC realizada em 04/11/2021 apontou a existência de 69 cursos de Licenciatura em Música vinculados a IES públicas e em atividade no país. Protocolo de aprovação no CEP: 69396423.6.0000.5149.

Tabela 1 - Quantidade de docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Cursos	56	6	19	5	15	11
Docentes	134	17	47	17	32	21

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ainda que coordenadores/as e secretários/as de 20 dos 69 cursos não tenham respondido às solicitações (via *e-mail*) de compartilhamento de dados sobre os/as docentes que ministram disciplinas de história da música em cursos de Licenciatura em Música, pode-se estimar³ que a quantidade real de professores seja mais próxima a **165**, como indicado na Tabela 2:

Tabela 2 - Estimativa da quantidade de docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 nos 69 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras analisados

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Cursos	69	9	24	6	18	12
Docentes (Est.)	165	25	59	20	38	23

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

É preciso ressaltar que esse levantamento de dados foi dificultado pela comum ausência de informações atualizadas – como o nome e contatos de *e-mail* e telefone do atual coordenador do curso – nos *sites* de diversas IES, de modo que muitos ex-coordenadores foram contactados por engano durante o processo. Por fim, devido à falta de um consenso em âmbito nacional e/ou institucional sobre quais disciplinas são *de história da música*, e de nossa escolha por elaborar uma lista de professores/as de disciplinas do eixo a partir da declaração dos próprios docentes, coordenadores/as e secretários/as, a quantidade descrita [**134**] pode não refletir com precisão o número de professores que ministram disciplinas de história da música nos 56 cursos.

Perfis dos 134 docentes que foram identificados

A maior parte [101] dos 134 docentes que foram identificados possui nomes comumente associados ao **sexo** masculino, enquanto apenas 33 (24,6%) possuem nomes frequentemente associados ao sexo feminino (ver Tabela 3 e Figuras 2.a e 2.b). Em todas as macrorregiões do Brasil a quantidade estimada de docentes do sexo masculino é superior à do feminino, e esta característica é mais acentuada no Norte, no Nordeste e no Sul do país (ver Figura 2.b).

³ As estimativas foram calculadas por meio de Regras de Três, considerando dados apresentados na Tabela 1 (Ex: 17 está para 6 assim como X está para 9. $X = 25$, aproximadamente; docentes da Região Norte).

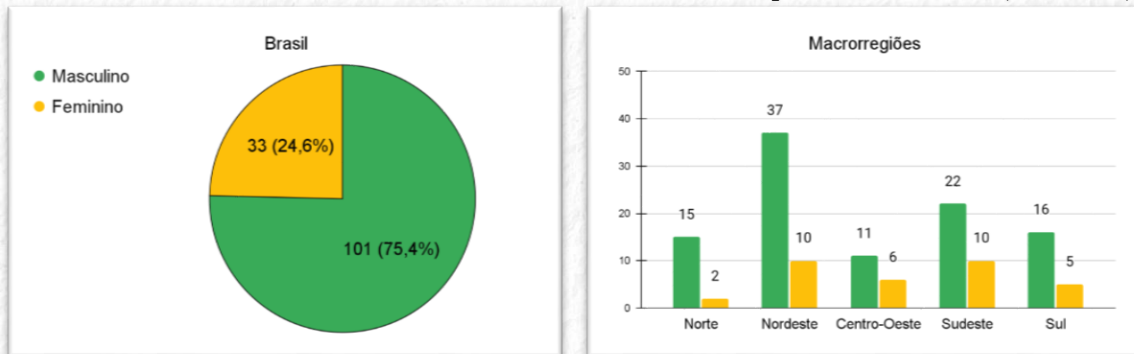


Tabela 3 - Sexo de 134 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras (estimativa)

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Masculino	101	15	37	11	22	16
Feminino	33	2	10	6	10	5
TOTAL	134	17	47	17	32	21

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

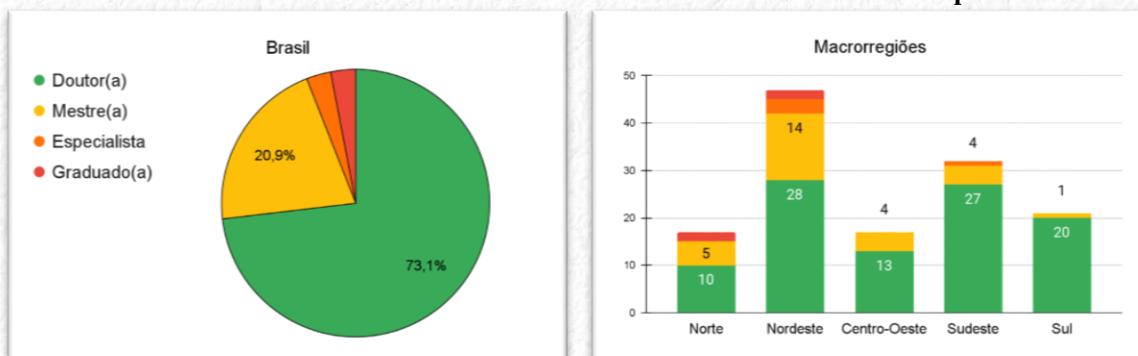
Figuras 2.a e 2.b - Sexo de 134 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras (estimativa)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Apesar da imprecisão deste método de coleta de dados, os percentuais assemelham-se àqueles resultantes das autodeclarações de 50 professores de história da música, apresentados nas Figuras 11.a e 11.b. Quanto à **titulação acadêmica**⁴, [98] (73,1%) possuíam, em maio de 2024, o título de *doutor(a)*, enquanto 28 (20,9%) eram *mestres(as)*, 4 (3%) *especialistas* e 4 *graduados(as)*. Em todas as regiões do Brasil havia, no mesmo período, mais doutores do que mestres, especialistas e graduados (ver Tabela 4 e Figuras 3.a e 3.b):

Figuras 3.a e 3.b - Titulação acadêmica de 134 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

⁴ As informações foram coletadas por meio de consultas à Plataforma *Lattes* em maio de 2024.

Tabela 4 - Titulação acadêmica de 134 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras (05/2024)

		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
	Doutor(a)	98	10	28	13	27	20
	Mestre(a)	28	5	14	4	4	1
	Especialista	4	0	3	0	1	0
	Graduado(a)	4	2	2	0	0	0
	TOTAL	134	17	47	17	32	21

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quanto à área de formação acadêmica em nível de **graduação**, aproximadamente metade [69] dos docentes havia concluído, em maio de 2024, o Bacharelado em Música (e também, em alguns casos, uma graduação em outra área) mas *não* a Licenciatura em Música. 40 (29,6%) haviam concluído a Licenciatura em Música ou em Educação Artística (e também, em alguns casos, uma graduação em outra área), mas *não* o Bacharelado em Música. 12 (8,9%) haviam concluído as duas modalidades (Bacharelado e Licenciatura em Música) e 8 (5,9%) possuíam somente graduação em outra área de formação (ver [Tabela 5](#) e [Figuras 4.a](#) e [4.b](#), a seguir).

Tabela 5 - Área de formação de 134 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras (05/2024)

		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-O.	Sudeste	Sul
	Bacharelado em Música	69	9	22	11	15	12
	Licenciatura em Música ou em Educação Artística	40	5	18	3	6	8
	Licenciatura e Bacharelado em Música	12	2	4	2	4	0 ⁵
	Graduação única em outra área de formação	8	1	1	1	4	1
	Graduação internacional	6	0	2	0	4	0
	TOTAL	134⁶	17	47	17	32	20
	Graduação em Música + Graduação em outra área	22 ⁷	2	5	4	6	5

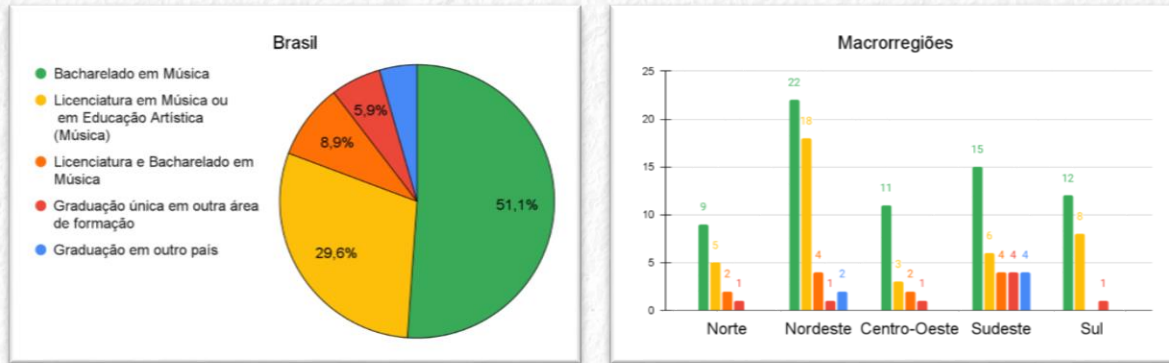
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

⁵ Uma docente da Região Sul possui, além do Bacharelado em Música, um curso de formação pedagógica para graduação que não foi contabilizado, neste levantamento, como uma Licenciatura em Música.

⁶ Um docente da Região Sudeste possui duas graduações: uma nacional (Licenciatura em Educação Artística - Música) e uma internacional (Graduação em *Diplomarbeit Musikwissenschaft*), de modo que foi contabilizado duas vezes nas parciais da Região (que somam 33), mas apenas uma vez no TOTAL, que contém o número correto de docentes (134 no Brasil e 32 na Região Sudeste).

⁷ **Norte:** Bacharelado em Direito, Licenciatura em História; **Nordeste:** Bacharelado em Psicologia Clínica, Graduação em Química Industrial, Graduação em Língua e Literatura Francesas, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Educação Física; **Centro-Oeste:** Licenciatura em Letras (Português), Bacharelado em Direito, Graduação em Comunicação Social, Graduação em Ciências Jurídicas; **Sudeste:** Licenciatura em Pedagogia [2], Licenciatura em Educação Artística - Artes Visuais, Graduação em Engenharia Mecânica, Graduação em Engenharia Civil, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. **Sul:** Bacharelado em Teologia, Graduação em Arquitetura, Bacharelado em História, Graduação em Biologia, Graduação em Agronomia.

Figuras 4.a e 4.b - Área de formação de 134 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música entre 2018 e 2022 em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras

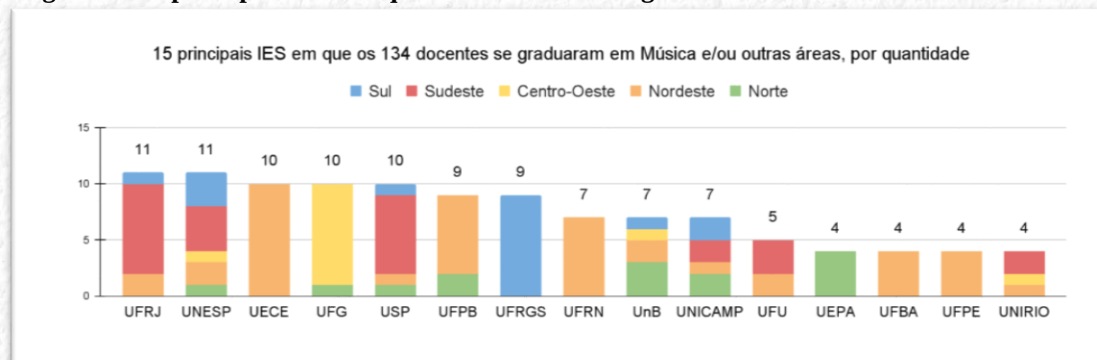


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em todas as cinco Regiões do Brasil o número de professores(as) de história da música que são *bacharéis* em Música é superior ao de *licenciados(as)* na mesma área (ver [Figura 4.b](#), colunas verdes e amarelas), e é considerável o percentual de docentes que possui uma graduação (exclusiva ou não) em outra área de formação: 22,3%.

Quanto às Instituições de Ensino Superior (IES) em que os 134 professores realizaram seus cursos de graduação em Música e/ou outras áreas, nenhuma desponta com considerável margem sobre as demais (ver [Tabela 6](#), coluna *Brasil*). Uma breve análise da [Figura 5](#) permite-nos constatar que enquanto diversas IES (UFRJ, UECE, UFG, USP, UFPB, UFRGS, UFRN, UEPA, UFBA e UFPE) têm formado professores de história da música que atuam, via de regra, em cursos da própria Região na qual estão inseridas, outras (Unesp, UNB, Unicamp, Unirio) têm formado docentes que atuam em diversas regiões do país⁸.

Figura 5 - 15 principais IES em que os 134 docentes se graduaram em Música e/ou outras áreas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

⁸ As cinco cores presentes na legenda e nas colunas da Figura 5 indicam as Regiões em que os docentes ministraram disciplinas de história da música ao menos uma vez entre 2018 e 2022 (Ex: dos 11 docentes que se formaram na UFRJ, 2 trabalham no Nordeste, 8 no Sudeste, 1 no Sul, e nenhum no Norte ou no Centro-Oeste).

Tabela 6 - 15 principais IES em que os 134 docentes se graduaram em Música e/ou outras áreas

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
UFRJ	11	0	2	0	8	1
UNESP	11	1	2	1	4	3
UECE	10	0	10	0	0	0
UFG	10	1	0	9	0	0
USP	10	1	1	0	7	1
UFPB	9	2	7	0	0	0
UFRGS	9	0	0	0	0	9
UFRN	7	0	7	0	0	0
UnB	7	3	2	1	0	1
Unicamp	7	2	1	0	2	2
UFU	5	0	2	0	3	0
UEPA	4	4	0	0	0	0
UFBA	4	0	4	0	0	0
UFPE	4	0	4	0	0	0
Unirio	4	0	1	1	2	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quanto à área de formação em nível de **mestrado**, 82 (66,7%) dos 123 professores que possuem o título de mestre(a) realizaram esta etapa da pós-graduação na área da Música (ou em Artes/Música) em uma IES brasileira, e se somarmos os que concluíram o curso em outro país [18] (14,6%) mas na mesma área, presentes em todas as Regiões (ver [Figura 6.b](#), colunas azuis), esta quantidade chega a 100 (81,3%). Dentre as outras áreas em que professores de história da música concluíram o mestrado no país, destacam-se *História* [6] e *Educação* [5].

Tabela 7 - Área de obtenção do título acadêmico de mestre(a) de 123 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras entre 2018-2022

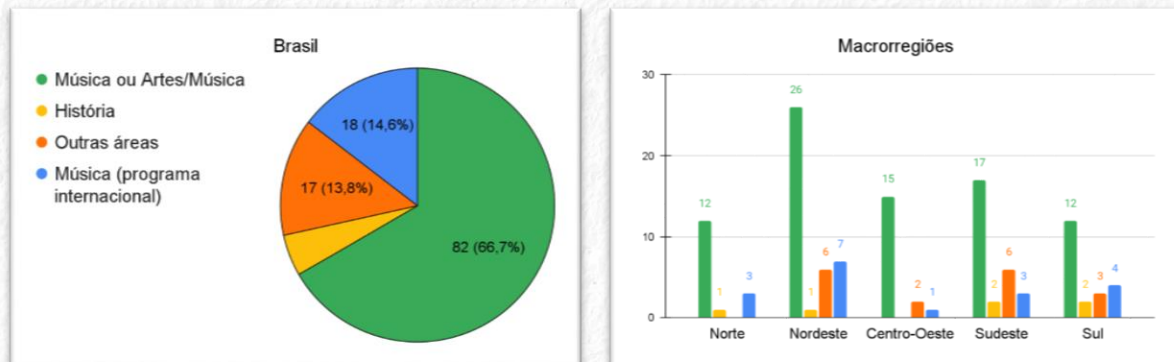
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Música ou Artes/Música	82	12	26	15	17	12
História	6	1	1	0	2	2
Outras áreas ⁹	17	0	6	2	6	3
Música (programa internacional)	18	3	7	1	3	4
TOTAL	123¹⁰	16	40	18	28	21

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

⁹ **Nordeste**: Filosofia, Linguística [2], Educação [3]; **Centro-Oeste**: Arte Publicitária e Produção Simbólica, Programa em Integração da América Latina; **Sudeste**: Desenvolvimento Humano [2], Engenharia Elétrica, Comunicação e Semiótica, Educação, Sociologia; **Sul**: Comunicação, Educação, Comunicação e Semiótica.

¹⁰ Dentre os 134 docentes levantados, 11 não realizaram o Mestrado, incluindo três doutores.

Figuras 6.a e 6.b - Área de obtenção do título acadêmico de mestre(a) de 123 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras entre 2018-2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quanto às IES em que os 123 docentes concluíram o curso de mestrado em Música e/ou em outras áreas, a USP [15] desponta com uma pequena margem sobre as demais, seguida pela UFBA [11] e pela UFG [11], ao avaliarmos o número de egressos que se tornaram professores de história da música em IES públicas brasileiras (ver [Figura 7](#) e [Tabela 8](#), coluna *Brasil*).

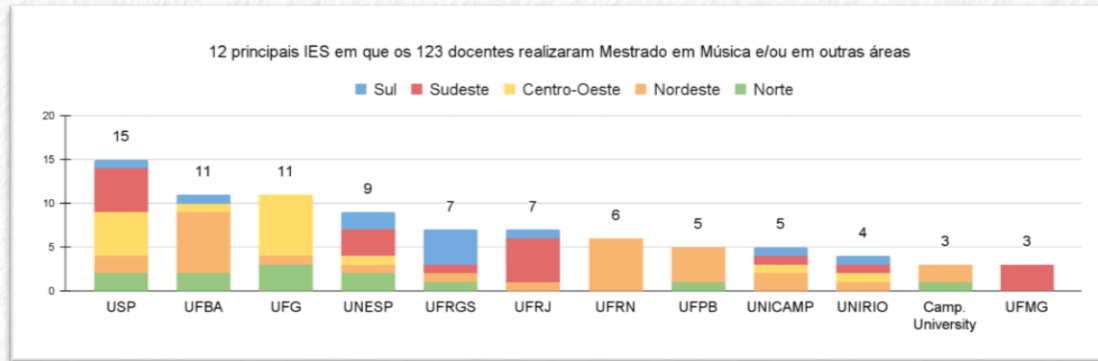
Tabela 8 - 12 principais IES em que os 123 docentes realizaram Mestrado em Música e/ou em outras áreas

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
USP	15	2	2	5	5	1
UFBA	11	2	7	1	0	1
UFG	11	3	1	7	0	0
UNESP	9	2	1	1	3	2
UFRGS	7	1	1	0	1	4
UFRJ	7	0	1	0	5	1
UFRN	6	0	6	0	0	0
UFPB	5	1	4	0	0	0
UNICAMP	5	0	2	1	1	1
UNIRIO	4	0	1	1	1	1
Campbellsville University (EUA)	3	1	2	0	0	0
UFMG	3	0	0	0	3	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As cinco cores presentes na legenda e nas colunas da [Figura 7](#) indicam as Regiões em que os docentes ministraram disciplinas de história da música ao menos uma vez entre 2018 e 2022 (ex.: dos 15 professores que concluíram o mestrado na USP, 2 trabalham no Norte, 2 no Nordeste, 5 no Centro-Oeste, 5 no Sudeste e 1 no Sul).

Figura 7 - 12 principais IES em que os 123 docentes realizaram Mestrado em Música e/ou em outras áreas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

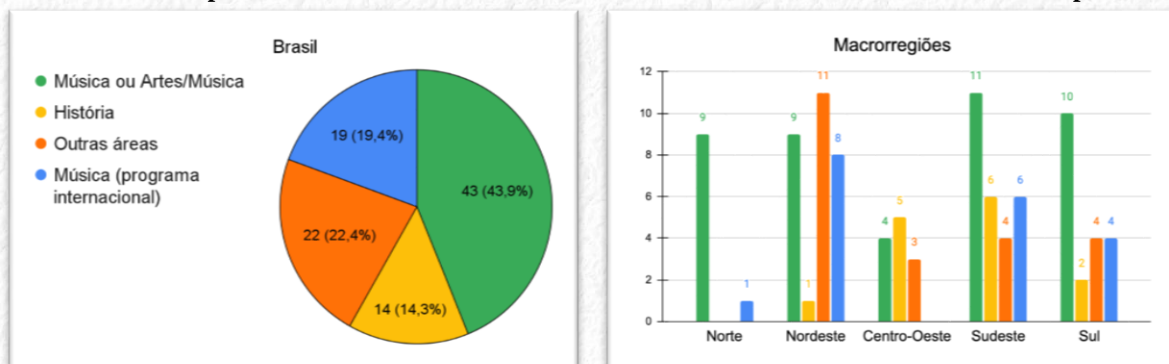
Quanto à área de formação em nível de **doutorado**, 43 (43,9%) dos 98 professores que possuem o título de doutor(a) realizaram esta etapa da pós-graduação na área da Música (ou em Artes/Música) em uma IES brasileira, e se somarmos os(as) que concluíram cursos semelhantes em outro país [19], presentes em quase todas as Regiões, este número alcança 62 (63,3%).

Tabela 9 - Área de obtenção do título acadêmico de doutor/a de 98 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Música ou Artes/Música	43	9	9	4	11	10
História	14	0	1	5	6	2
Outras áreas ¹¹	22	0	11	3	4	4
Música (programa internacional)	19	1	8	0	6	4
TOTAL	98	10	29	12	27	20

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figuras 8.a e 8.b - Área de obtenção do título acadêmico de doutor/a de 98 docentes que ministraram ao menos uma disciplina de história da música em 56 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

¹¹ NE: Filosofia, Letras e Linguística, Linguística [2], Educação [4], Ciências Sociais, Ciências da Educação (programa internacional) [2]; CO: Letras e Linguística, Literatura, Ciências Sociais - Antropologia; SE: Honoris Causa, Sociologia, Educação, Ciências Sociais; Sul: Educação, Letras, Comunicação, Ciências Sociais Aplicadas.

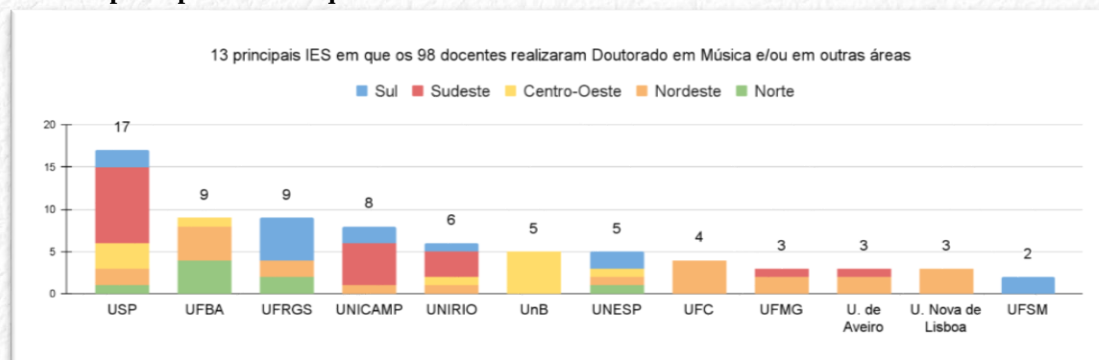
Quanto às IES em que os 98 docentes concluíram o doutorado em Música e/ou outras áreas, a USP [17] desponta, com considerável margem sobre as demais, seguida pela UFBA [9] e pela UFRGS [9] (ver Tabela 10, coluna *Brasil*).

Tabela 10 - 13 principais IES em que os 98 docentes realizaram Doutorado em Música e/ou em outras áreas

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
USP	17	1	2	3	9	2
UFBA	9	4	4	1	0	0
UFRGS	9	2	2	0	0	5
UNICAMP	8	0	1	0	5	2
UNIRIO	6	0	1	1	3	1
UnB	5	0	0	5	0	0
UNESP	5	1	1	1	0	2
UFC	4	0	4	0	0	0
UFMG	3	0	2	0	1	0
Universidade de Aveiro, UA, Portugal	3	0	2	0	1	0
Universidade Nova de Lisboa, Portugal	3	0	3	0	0	0
UFSM	2	0	0	0	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 9 - 13 principais IES em que os 98 docentes realizaram Doutorado em Música e/ou em outras áreas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Devido à não-padronização das linhas de pesquisa de pós-graduação no país, em adição à ausência desta informação em elementos pré-textuais de teses mais antigas, optou-se por listar apenas em uma ordem *aproximada* de quantidade (do mais ao menos citado) as principais linhas mencionadas em teses e/ou nos *Currículos Lattes* dos docentes: Musicologia; Etnomusicologia; Composição; Processos de Criação Musical; Ciências Musicais Históricas; Educação Musical; Execução Musical; Teoria, Criação e Prática.

Perfis dos 50 docentes que responderam ao questionário

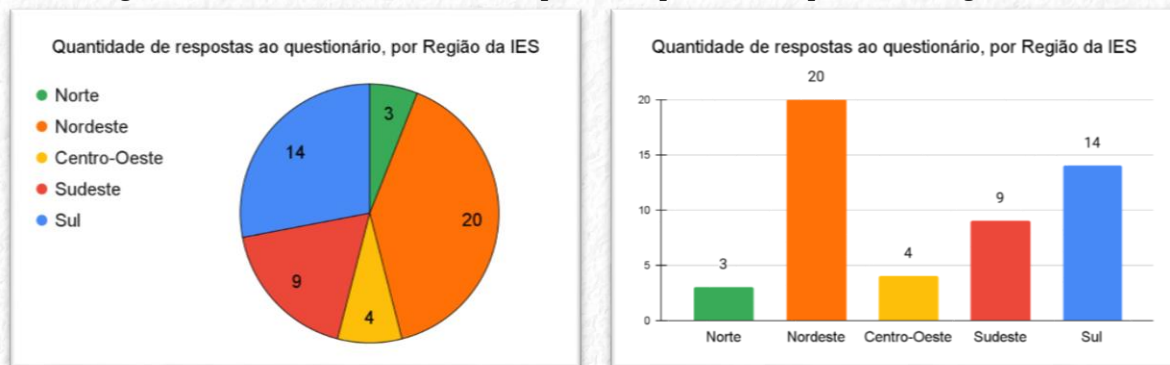
Dos 50 docentes que responderam ao questionário aplicado na pesquisa, que equivalem a aproximadamente 37% dos 134 identificados, 3 relataram ministrar disciplinas de história da música em IES da Região Norte, 20 do Nordeste, 4 do Centro-Oeste, 9 do Sudeste e 14 do Sul (ver [Tabela 11](#) e [Figuras 10.a e 10.b](#), a seguir):

Tabela 11 - Quantidade de respostas ao questionário, por macrorregião da IES

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Docentes	134	17	47	17	32	21
Respondentes	50 (37%)	3 (17%)	20 (42%)	4 (23%)	9 (28%)	14 (66%)
IES distintas	39	3	13	4	9	10

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

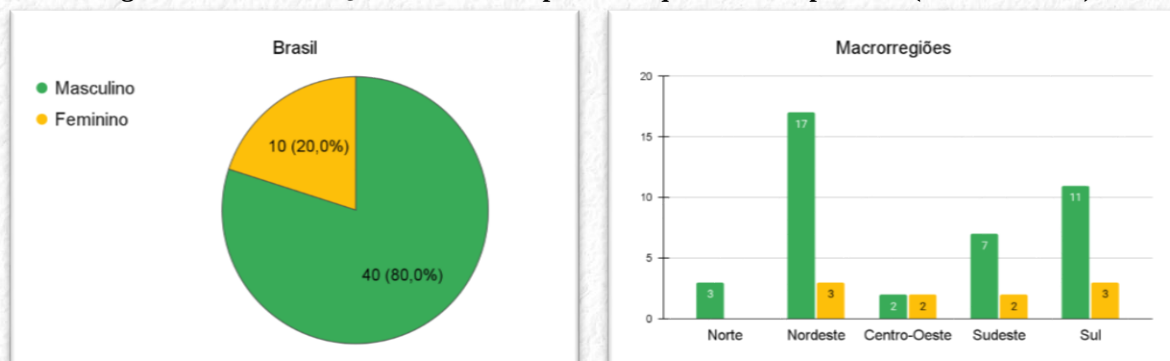
Figuras 10.a e 10.b - Quantidade de respostas ao questionário, por macrorregião da IES



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quanto ao **sexo** dos 50 docentes, 40 (80%) indicaram ser do sexo *masculino*, e apenas 10 (20%) indicaram ser do sexo *feminino* (ver [Tabela 12](#) e [Figuras 11.a e 11.b](#), a seguir).

Figuras 11.a e 11.b - Quantidade de respostas ao questionário, por sexo (autodeclarado)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Tabela 12 - Quantidade de respostas ao questionário, por sexo (autodeclarado)

		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
	Masculino	40	3	17	2	7	11
	Feminino	10	0	3	2	2	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

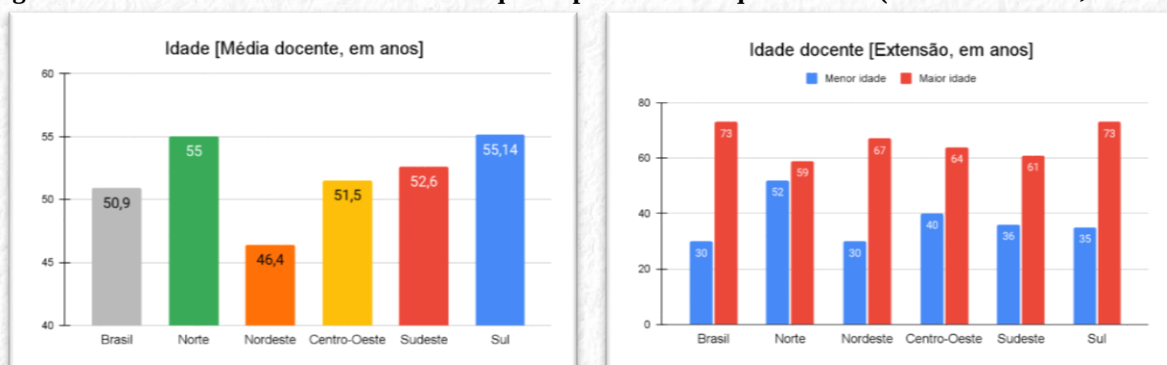
A idade declarada pelos 50 docentes que responderam ao questionário variou entre 30 e 73 anos, com uma média nacional próxima a 51 anos. O Nordeste apresentou a menor média do país, próxima a 46 anos, enquanto as Regiões Norte e Sul apresentaram as maiores médias, de aproximadamente 55 anos (ver [Tabela 13](#) e [Figuras 12.a e 12.b](#), a seguir).

Tabela 13 - Idades dos 50 docentes que responderam ao questionário (média e extensão, em anos)

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Média	50,9	55	46,4	51,5	52,6	55,14
Extensão	30 - 73	52 - 59	30 - 67	40 - 64	36 - 61	35 - 73

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figuras 12.a e 12.b - Idades dos 50 docentes que responderam ao questionário (média e extensão, em anos)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

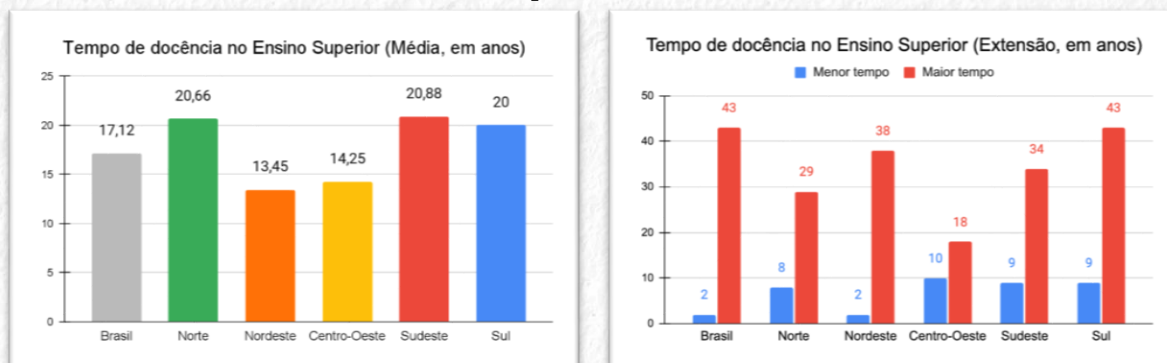
O **tempo de docência no ensino superior** declarado pelos 50 docentes variou entre 2 e 43 anos, com uma média próxima a 17 anos, no país. O Nordeste apresentou a *menor* média do país (13,45 anos), enquanto as Regiões Norte, Sudeste e Sul apresentaram as maiores médias, próximas a 20 anos (ver [Tabela 14](#) e [Figuras 13.a e 13.b](#), a seguir):

Tabela 14 - Tempo de docência no Ensino Superior dos 50 docentes que responderam ao questionário

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Média	17,12	20,66	13,45	14,25	20,88	20
Extensão	2 - 43	8 - 29	2 - 38	10 - 18	9 - 34	9 - 43

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figuras 13.a e 13.b - Tempo de docência no Ensino Superior dos 50 docentes que responderam ao questionário



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Breves reflexões e considerações finais

Os dados coletados nesta pesquisa relevam a existência de uma quantidade significativa de professores(as) de história da música em cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras, estimada em 165 docentes em 69 cursos. Porém, diversos professores de história da música não aparentam ter formação pedagógica ou em História¹², o que – somado ao fato de que alguns cursos, como as quatro Licenciaturas em Música do IFCE, não possuem uma cadeira direcionada exclusivamente a disciplinas deste eixo ou aproveitam docentes de outras cadeiras para ministrá-las (ex.: UEPA)¹³ – sugere uma percepção comum, por parte de corpos docentes e colegiados de cursos, de que estas formações específicas não são necessárias para se ensinar história da música em cursos superiores direcionados à formação de professores de música.

Ao refletir sobre as raízes do que considera uma “crise no ensino de história da música em São Paulo (e provavelmente em outras regiões brasileiras)” (p. 48), Castagna (2019) conclui que esta crise resultou da acumulação, desde o início do século XX,

[...] de tensões decorrentes da **desconsideração ou pequena observação de alguns aspectos da realidade, particularmente na manutenção passiva de um modelo de ensino antiquado**, predominantemente técnico e voltado principalmente para a música ocidental de concerto. **Um certo automatismo pedagógico, assentado em visões conservadoras e no uso pouco crítico dos compêndios clássicos de história da música** (com pequena quantidade de

¹² Ver Tabelas 7 e 9; Figuras 6.a, 6.b, 8.a e 8.b.

¹³ Relato de um(a) docente da UEPA em uma entrevista realizada no dia 16 de maio de 2024: “Apesar de ter sido aprovado para as disciplinas de teclado, existia uma carência muito grande de professores na universidade, então eu fui [...] aproveitado para lecionar também *História da Música*”.

pesquisas brasileiras disponíveis), parece ter sido o ponto de partida dessa situação (Castagna, 2019, p. 48-49; grifos meus).

Castagna (2019) atribui aos professores alguma responsabilidade pela crise, através da perpetuação de modelos importados e de sua implementação de forma pouco crítica em cursos superiores de música. Nesse sentido, penso ser relevante questionar: a falta de um perfil para a contratação de professores(as) de história da música que leve em consideração não somente as particularidades da área (História), mas também da modalidade de ensino (Licenciatura) tem contribuído com a perpetuação da crise apontada por Castagna, nestes cursos?

Outra questão importante a se considerar consiste no fato de que professores de história da música, talvez devido parcialmente a particularidades dos perfis apresentados neste artigo, não são autores do que ensinam, e se baseiam quase exclusivamente em referências estrangeiras e livros nacionais antigos para ministrar disciplinas de *história da música ocidental* e *história da música brasileira*, respectivamente (Rocha, 2023). Considerando ser este um outro fator contribuinte com a crise citada por Castagna, “Haveria alguma maneira de fazermos mudanças no título e no conceito dessa disciplina, que favorecessem a possibilidade de nos tornarmos, simultaneamente, professores e autores do que ensinamos?” (Castagna, 2015, p. 155).

Acredito que tais mudanças podem ser viabilizadas por meio da melhor exploração da extensa formação em nível de pós-graduação dos atuais professores de história da música quando da criação ou reformulação das disciplinas do eixo, mas também que a *formação continuada* dos docentes, em especial nos campos da *História Cultural* e da *Educação Musical*, é essencial para uma mais completa resolução da crise no ensino de história da música. Em outras palavras, enquanto o perfil docente pode ter contribuído com a perpetuação da crise no ensino de história da música, no Brasil, penso que os mesmos docentes podem vir a contribuir com sua atenuação, por meio da união entre sua vasta formação em nível de pós-graduação, sua experiência no Ensino Superior e a formação continuada nos campos supramencionados.

Referências

CASTAGNA, Paulo. Dificuldades, reflexões e possibilidades no ensino da história da música no Brasil do nosso tempo. **Arteriais; Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará**, Belém, ano 1, n.1, p.147-157, fev. 2015.



CASTAGNA, Paulo. Raízes da crise no ensino de história da música: o caso de São Paulo. In: VERMES, Mônica; HOLLER, Marcos (Orgs.). **Perspectivas para o ensino e pesquisa em história da música na contemporaneidade**. São Paulo: ANPPOM, 2019. p. 9-58.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (org.). **Educação musical: diálogos insurgentes**. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 191-241.

ROCHA, Matheus Silva. Bibliografias básicas e complementares de disciplinas de História da Música: um levantamento a partir de projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Música. In: **XXXIII Congresso da ANPPOM**. 2023.

ROCHA, Matheus Silva. Ensino de História da Música: panorama, desafios e perspectivas a partir de um estudo com 69 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras. 2025. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

